

Rokia Traoré

MÚSICA NO FEMININO



GULBENKIAN
MÚSICA

23 jan 2019

Rokia Traoré

Rokia Traoré ^{Voz}
Mamah Diabaté ^{N'goni}
Mamadyba Camara ^{Kora}

Dream Mandé Djata

Música Mandinga de tradição oral

DJATA
KOULANDJAN
DJATA
DOUKA
TIRAMAKAN
DJÔRÈ
DJATA

Duração: cerca de 80'
sem intervalo

“Neste projeto, não é apenas a interpretação das canções clássicas que me interessa, mas também a dramaturgia natural, profunda e intensa que se encontra na tradição *griot* de contar histórias. A minha ambição é transcrever uma história *griot* fora da linguagem mandinga, preservando-lhe o sentido de cada gesto, de cada palavra, de cada crença original.”

ROKIA TRAORÉ

Dream Mandé Djata é um monólogo musical escrito por Rokia Traoré que conta partes da história épica mandinga. O texto é dito em inglês e cantado em bambara por Rokia Traoré, intercalado com clássicos mandingas tocados por Mamadyba Camara em kora e Mamah Diabaté em n'goni, tal como eles foram transmitidos pelos *griots* e conservados pelas famílias, de geração em geração, tesouro imaterial da história de um povo de tradição oral.

De acordo com contos passados de geração em geração, durante séculos, pela tradição dos griots da África Ocidental, o Mandé era um reino cujos soberanos eram conhecidos como os Keïtas. Muito antes da existência do reino de Mandé, a região era uma província de Bambara. O antecessor ancestral dos Keïtas é de origem etíope, veio de Meca e estabeleceu-se em Mandé. O seu bisneto, Lahilatoul Kalabi, foi o primeiro rei do Mandé. Kalabi Bomba, filho de Lahilatoul Kalabi, herdou o trono, antes de passá-lo para Mamady Kani, o reconhecido precursor de “Symboya”, a arte da caça como doutrina protetora dos princípios do bom governo. Mamady Kani teve quatro filhos: Kani Simbo, Kanignogo Simbo, Kabala Simbo e Simbo Bamari Tognogokélé, todos grandes caçadores e senhores.

O rei NaréMakan, tetraneto de Simbo Bamari Tognogokélé, era governante no momento da história que Rokia Traoré nos vai contar esta noite:

Melodia *DJATA* (instrumental)

Houve um tempo em Mandé em que, para se ser um caçador, era preciso mais do que a capacidade de matar um animal selvagem. Tinha de se aprender a entender a natureza...

Fim da música instrumental. Recitação sem música:
*O rei NaréMakan era um homem extremamente generoso. Ele cuidou dos seus assuntos, garantindo que todos tivessem paz e segurança no seu reino...
Eu vejo uma mulher entrando em Niani. Ela é acompanhada por dois homens, e ela carrega um peso à cabeça. Ou é um peso dentro da sua cabeça?...*

Introdução pela kora, melodia *KOULANDJAN*

No fim da canção, o n'goni começa a tocar a melodia *DJATA* com a recitação do texto:
Sem fadiga, o sol toma a sua rota diária do este ao oeste sem se perder...

No fim da melodia *DJATA* (instrumental) a recitação continua, sem música:
Em Mandé, a hospitalidade é a primeira forma de educação. Um homem bem educado sabe como acolher...

O n'goni introduz os temas *DOUKA*. A recitação continua por cima da música instrumental:
Fomos visitar um dos grandes caçadores, Symbo Tchekoro. Pedimos-lhe para invocar os génios da natureza...

DOUKA. A música continua.
Sobre o *DOUKA* instrumental ouve-se a recitação:
O irmão mais velho disse: “O meu irmão Woulandi e eu, Woulanba, seguimos as instruções das anciãs”...

Último verso cantado de *DOUKA*.
A música para e a recitação continua em silêncio:
Depois de ter olhado furtivamente para o rei, como se esperasse ser a aprovação do que estava prestes a fazer, Gnankouman Doua levantou-se e em voz alta começou a cantar...

A kora introduz o tema *TIRAMAKAN*.
No fim de *TIRAMAKAN*, a recitação continua em silêncio:
O jovem Woulandi continuou: “deixem o rei saber...”

O n'goni introduz o tema *DJÔRÈ*. No fim da canção, o n'goni introduz a melodia *DJATA* sobre a qual a recitação é feita.

Últimos versos de *DJATA*.
Fim da história com música.

Rokia Traoré

Num certo sentido, foi uma bênção para Rokia Traoré crescer numa relação intermitente com o seu país. Filha de um diplomata maliano, Rokia viveu os seus anos formativos no estrangeiro; entrava e saía do país sem chegar a sentir-se parte da cultura – ou das várias culturas – do Mali, sem demorar os pés na terra o tempo suficiente para que criasse verdadeiras raízes. Inspirada pelos discos de rock anglo-saxónico, jazz e blues do irmão mais velho, Rokia arriscou pegar numa guitarra quando esse gesto era impensável para uma mulher maliana. Não tardou, no entanto, a precisar de se banhar nas tradições musicais da sua terra para sentir que as canções que criava pisavam um chão sólido e não demasiado movediço.

Os três primeiros álbuns de Rokia Traoré, *Mouneïssa* (1998), *Wanita* (2000) e *Bowmboi* (2003), dão corpo a esse movimento de imersão na música de filiação bambara e de procura de uma linguagem própria, em diálogo com um legado ancestral, mas sem qualquer veleidade de engrossar a tradição. Ao rodear-se de instrumentos locais, Rokia encontrou um lugar único para a sua música, resultado dessa verdade absoluta no seu mapa musical: o estabelecimento de uma relação com a tradição e a resistência em pertencer-lhe. Depois, a partir de *Tchamantché* (2008), dirigiu os seus discos para uma sonoridade mais universal, ao escolher trabalhar com produtores como John Parish e ao incorporar o resultado do seu enorme sucesso para lá do continente africano.



ROKIA TRAORÉ © DR

Só que há sempre no percurso de Rokia Traoré uma medida de equilíbrio de cada vez que o Mali possa parecer mais diluído no seu percurso. É isso que agora acontece com o espetáculo *Dream Mandé – Djata*, estreado em 2017, no Festival d'Avignon. Desta vez, Traoré aproxima-se de um outro repertório tradicional, que antes lhe estava vedado por não pertencer a uma casta *griot*. Ao cruzar-se com a cantora Bako Dagnon, autorizada a passar esse legado, Rokia viu nesse encontro a oportunidade ideal para se aproximar da cultura mandinga e explorar o fôlego épico de uma história passada de geração em geração pela transmissão oral.

GULBENKIAN.PT

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NANIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
Marcando de todos. Por todo o país.

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

BPI